



## **A Literatura Infantil, para as Crianças com Déficit de Atenção e Hiperatividade nos Anos Iniciais**

*Ana Clarice da Silva<sup>1</sup>; Francisca Ivoneide Benicio Malaquias<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente trabalho apresenta uma pesquisa sobre o uso da literatura com crianças de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, priorizando suas características no ambiente escolar. O principal contexto dessa pesquisa é mostrar um melhor desenvolvimento educacional da criança, com o auxílio da leitura, onde essa possa ser utilizada como ferramenta de desenvolvimento dos alunos com TDAH. A metodologia utilizada nesse trabalho foi a pesquisa bibliográfica, através de teóricos que abordam o tema da linha de pesquisa. Tendo em vista que a educação é responsável pela construção de conhecimentos dos alunos, o educando como auxílio principal na sala de aula, tem como papel incentivar e mostrar o novo ao aluno, realizando um trabalho pedagógico que muitas vezes é desafiador em relação ao aluno com hiperatividade. Mas para isso ocorrer, é necessário que a formação inicie pela família, pois a mesma tem a fundamental importância nesse processo educacional. Diante de tantas incertezas o Transtorno de Déficit de Atenção é um diagnóstico que apresenta diversas dificuldades, podendo pontuar algumas como mais relevantes, tais como: controle dos impulsos, organização, desatenção, inquietude, impulsividade entre outras.

**Palavras-Chave:** Educação; aluno; trabalho; pedagógico; transtorno.

## **Children's Literature for Children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder in the Early Years**

**Abstract:** The present work presents research on the use of literature with children with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder, prioritizing its characteristics in the school environment. The main context of this research is to show a better educational development of the child, with the help of reading, where it can be used as a development tool for students with ADHD. The methodology used in this work was the bibliographical research, through theorists that approach the theme of the research line. Considering that education is responsible for the construction of students' knowledge, the student as the main aid in the classroom, has the role

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). claricesilvaana@gmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). benicio-84@hotmail.com.

of encouraging and showing the new to the student, performing a pedagogical work that is often challenging in relation to the student with hyperactivity. But for that to happen, it is necessary that the formation starts with the family, because it has the fundamental importance in this educational process. Faced with so many uncertainties, attention deficit disorder is a diagnosis that presents several difficulties, being able to punctuate some as more relevant, such as: impulse control, organization, inattention, restlessness, impulsivity, among others.

**Keywords:** Education; student; job; pedagogical; ADHD.

### **Considerações Iniciais**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresenta, no aspecto descritivo e histórico, complexidades de conceitos e significados assim como controvérsias.

Em linhas gerais, existe um razoável consenso que apresenta o TDAH como um transtorno do desenvolvimento de fundamento genético e neuroquímico, que se apresenta normalmente em crianças de idade pré-escolar que pode persistir até a fase adulta, sendo caracterizado por sintomas como: agitação, impulsividade, dificuldade de manter a atenção e desatenção (BUKLEY, 2002 apud PEREIRA, 2009). Mesmo diante de aspectos, muda-se o contexto quando se fala em relação ao nível neuropsiquiátrico, onde encontram-se as controvérsias entre os cientistas.

Dessa forma, o relato sobre o TDAH evolui a cada nova pesquisa e estudo, que modifica a descrição do transtorno, assim alterando, por muitas vezes, sua classificação junto de sintomas diversos, como o caso da desatenção, hiperatividade ou até mesmo a combinação de ambos.

Dentre os objetivos que se tenciona com a pesquisa, destacam-se a pretensão de discutir sobre a necessidade de usar a literatura infantil no desenvolvimento da criança com transtorno, ensinando os estudantes a ouvir e compreender aquilo que está sendo falado. Destarte, a relevância da contação de história para que o trabalho com a evolução ganhe um novo significado, através da contação e representação de diversas histórias que apresentam um universo pelo qual as crianças possuem interesse.

O método abordado nesse trabalho foi escolhido para realização da pesquisa qualitativa, sendo uma pesquisa bibliográfica, que fez uso de publicações em livros, revistas e sites, para defender e apresentar a tese.

## A Literatura Infantil

A literatura infantil é um caminho que auxilia a criança a desenvolver a imaginação, emoção, e sentimentos de forma significativa, é de suma importância para incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam popularmente conhecido como a infância.

Segundo Coelho:

A literatura infantil é antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. (2000, p. 27)

Trazer o livro de literatura infantil para a sala de aula significa entender este instrumento pedagógico como algo descontraído e desvinculado das atividades rotineiras. Tratar de trabalho pedagógico não significa apenas usar um livro apenas para a produção de atividades didáticas, mas também para proporcionar de forma competente, momentos lúdicos de leitura, pois ao ler um livro, muito pode ser explorado pelo educador e pelo educando.

Diante do pensamento de Rildo Cosson, é possível afirmar que:

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (...) A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. (2006, p. 17).

Nesse sentido, a literatura infantil se articula ao provocar no leitor possibilidades de encontrar consigo o mundo, dessa forma a literatura passa a tomar uma parte fundamental na vida das crianças. Ao ler um texto literário à criança não está apenas decifrando um código, ela está buscando sentido das palavras, e conseguem descobrir até onde elas querem o levar.

Segundo Faria (2004), a capacidade de educadores para perceber a riqueza e a estrutura do livro de literatura infantil é uma das alternativas para não reduzir a literatura a uma abordagem meramente pedagógica. Quando se trabalha um livro na educação infantil, explicitando a sua narração, ilustração e o seu significado geral, é uma maneira de apresenta a forma abordada com criatividade. Mesmo sendo um grande desafio, o professor tem que estar preparado para ser um bom leitor.

Sendo assim nessa perspectiva:

O ato de ler é visto como processo de decodificação de letras e sons e o texto é processado em sua linearidade, uma vez que a leitura não é um processo ativo em que o leitor busca e traz informações para o texto; na verdade, o que interessa é o simples reconhecimento das palavras e das ideias (FUZA, 2010, p. 12).

É a parti dessa conclusão que vemos a importância do leitor na hora de passar o seu conhecimento sobre a leitura para seus alunos, e ajudá-los a tornasse leitores. Assim o leitor consegue interpretar o texto ao recuperar elementos literais e explícitos que estão na superfície dele.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa pontuam que:

A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo não verbais conforme algumas manifestações da poesia contemporânea). (BRASIL 1997, p. 29)

Dessa forma, é possível compreender a estrutura da literatura dentro dos parâmetros curriculares na língua portuguesa, através do estudo realizado.

Segundo Abromovich (1997) a literatura é uma aprendizagem estética, em que as histórias lidas ou contadas explicam o mundo de um jeito que o leitor possa se situar em um universo que é dele. É de certa forma um conhecimento ideal de mundos diferentes, que mostra uma realidade que só existe na imaginação de diversas formas, que se caracterizam nas descobertas das emoções e sentimentos, dos caminhos internos das relações pela busca do conhecer e de se reconhecer.

Portanto é de suma importância o uso da literatura no trabalho com crianças que possuem déficit de atenção e hiperatividade nos anos iniciais, pois é uma prática adequada ao conhecimento que conduz a realizar o saber e a similar suas práticas sociais e educacionais do desenvolvimento de sua leitura e aprendizagem.

### **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade dentro do Senso Comum: Conhecendo o Transtorno**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH com transtornos de aprendizagem é uma comodidade que ainda traz controvérsias. Seus índices de prevalência são extremamente variados, dependendo dos critérios, dos métodos e dos diversos tipos de transtornos abrigados sob a conclusão geral dos transtornos de aprendizagem (ABDA,2010). Dentro disso, compreende-se que o desempenho do aluno dentro do seu neurocognitivo este

visivelmente comprometido em crianças e adolescentes que possuem TDAH e também transtornos de aprendizagem. Atualmente, muito se escuta falar em hiperatividade, onde antigamente não havia tanto a ser conversado, a qual é um transtorno presente em crianças e adolescentes e é diagnosticado com frequência em ambiente escolar nos anos iniciais. Para Rohde e Benezick (199,p.37), “ esse transtorno tem um grande impacto na vida da criança ou do adolescente caracterizado por desatenção, agitação e impulsividade.

Ainda é possível pontuar que, o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, é um transtorno neurológico, de causa genética, que aparece ainda na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Assim, normalmente prejudica o seu desempenho na vida familiar, social, pessoal, no trabalho e nos estudos.

O transtorno pode ser identificado na escola ou no ambiente familiar.

As crianças que possuem desatenção acabam por desenvolver dificuldades em realizar tarefas escolares, é fácil de perder sua concentração, não costumam terminar suas tarefas em casa destinada a elas, não gostam de participar de atividades propostas que envolvam esforço mental, são desorganizadas perdendo seus pertences com frequência. Se estão na frente da TV costumam não responder quando lhe dirigem a palavra, parecendo estar sempre com a cabeça “no mundo da lua” (ARGOLLO, 2003, p. 198).

É notório que a pessoa com TDAH tem alterações em seu comportamento, onde influencia na capacidade da criança de permanecer quieto pelo tempo necessário de realizar uma atividade comum no dia a dia, ou na escola. Para Fabris (2003) “a hiperatividade é um desvio comportamental, caracterizado pela excessiva mudança de atitude e de atividade, acarretando pouca consistência em cada tarefa a ser realizada”. Assim, é identificado nos anos iniciais no ambiente escolar, onde o professor pode observar as alterações em seu comportamento por consequência do transtorno.

Barkley (2000) pontua e defende que existem variados graus do transtorno na população; algumas pessoas apresentam TDAH leve ou mesmo limítrofe, enquanto outros apresentam TDAH moderado ou severo. Pontua ainda que a constante evolução na definição de TDAH, referindo que em outros países podem não reconhecer o transtorno dessa forma. Na Inglaterra, por exemplo, pode ser chamado de problema de conduta, ou as crianças podem ser simplesmente estigmatizadas de indisciplinadas. Infelizmente, esses pontos perpetuam a falta de conhecimento sobre o TDAH como um problema de caráter individual e psicológico, seja uma doença neurologicamente determinada (com suas raízes genéticas) e encontrada no mundo inteiro. As pessoas que são diagnosticadas com TDAH são criaturas do momento. Estão menos

preparados para o futuro, mas por um lado não parecem tão limitados pelo medo do futuro como muitos de nós.

Nos anos iniciais de vida e aprendizagem, as crianças com TDAH são muitas vezes definidas pelos pais como impacientes e inquietas, agindo como se fossem guiados por um motor, onde se tornam persistentes em suas vontades, necessitados da atenção paternal presente e geralmente instáveis quanto a curiosidade sobre o ambiente em um todo.

Exatamente como afirma Barkley (2000):

Quando as crianças com TDAH ingressam na escola, deposita-se sobre elas um peso social maior que durará, no mínimo, pelos próximos 12 anos. Ficará provado que se trata da área de maior impacto para suas incapacidades, criando uma fonte de angústia maior para muitas delas e para seus pais. As habilidades de sentar quieto, atender, escutar, obedecer, inibir um comportamento impulsivo, cooperar, organizar ações e seguir completamente as instruções, bem como dividir, brincar de maneira adequada e interagir de forma agradável com outras crianças são essenciais para conquistar uma carreira acadêmica de sucesso. Os pais terão agora de combater não apenas os problemas de comportamento em casa, mas também o peso de auxiliar seu filho a se ajustar às necessidades acadêmicas e sociais da escola. Lamentavelmente, os pais precisarão tolerar as queixas de muitos professores, que veem as dificuldades da criança como fruto dos problemas em casa ou como falta de habilidade dos pais na criação dos filhos. (p.107)

Após essa citação, pode-se observar que a falta de habilidade dos pais com os filhos que possuem TDAH causa um atrasado no desenvolvimento da criança, pois sem o acompanhamento adequado a conquista dos alunos podem se distanciar cada vez mais, por esse motivo, é ofertado aos pais um diálogo de aprendizagem através do professor ou do profissional, é de suma importância essa intimidade entre os meios de comunicação que a criança se faz presente.

No livro “No mundo da lua” por Paulo Mattos um médico psiquiatra brasileiro, mestre e doutor em Psiquiatria, aborda os aspectos sobre os sintomas, diagnósticos causas e tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em crianças, adolescentes e adultos. Onde pontua mais uma vez as alterações de comportamento presente na pessoa que possui esse transtorno, muitos ainda esperam que tenha uma causa própria, uma justificativa visível, mais o importante nesse momento é a atenção que esteja sempre presente aos sintomas do TDAH.

Diante de tantos aspectos relatados até o presente momento, ainda pode-se citar o pensamento de Barkley (2002) onde ele enfatiza que enquanto não estivermos seguros sobre o quão negativamente as relações professor-aluno afetam a adaptação da criança com TDAH a longo prazo, o aluno portador de TDAH tenha mais experiência nesta área, isso poderá piorar

suas conquistas sociais e acadêmicas, que já são difíceis por causa do seu transtorno, diminuindo sua motivação para aprender e praticar na escola e diminuindo sua autoestima.

## **Metodologia**

A escolha do método qualitativo teve embasamento no que diz Denzin e Lincoln (2006), “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”. Diante disso a pesquisa foi o uso da literatura infantil para crianças com TDAH.

A pesquisa tem ligação a uma análise bibliográfica, que segue o conceito de Cervo (1983), segundo o autor esse tipo de pesquisa “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado tema ou problema.” Desta forma, o objeto de análise foi às contribuições ofertadas pela literatura na sala de aula com as crianças.

## **Considerações Finais**

Logo, ao começar essa pesquisa, meu objetivo principal era me aprofundar sobre o transtorno déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), visto que esse tema está cada vez mais se popularizando, principalmente no ambiente escolar.

Com base nos estudos realizados, visamos que não é fácil para os professores sem a formação adequada identificar em sala de aula um aluno portador de TDAH. Diante disso há muitos desafios a serem lançados no decorrer do tempo. Isso torna muitas vezes inviável que o docente possa dar a atenção necessária a criança, e não ajuda com que o diagnóstico seja observado por parte do professor.

Uma vez que seja identificado um aluno portador de TDAH em ambiente escolar, é fundamental que o professor tenha estratégias para assegurar o desenvolvimento cognitivo de seu aluno num nível adequado, e a literatura pode auxiliar nesse ponto, trazendo a criança para um mundo fantástico e cheios de surpresas como os textos literários costumam apresentar.

Essas estratégias envolvendo a leitura podem trazer o portador desse transtorno para realizar atividades, fazendo com que chama a atenção do mesmo, para seguir com os comandos de tal maneira. O necessário é que o professor esteja preparado e isso envolve bem seu aluno.

A partir dessas observações, percebi que a realidade de um aluno portador de TDAH não é tão simples como parece, pois, é possível perceber o quanto esses alunos são trabalhosos, mais acima de tudo não é um problema, e sim uma descoberta. Depois de tantas pesquisas, o mais surpreendente foi perceber que com tanta informação disponível na internet, revistas, artigos e livros, ainda há pais que aceitam fazer apenas o uso de medicação que pode causar tantos danos para o seu filho.

Por fim, a literatura por sua vez, é de fundamental importância dentro da sala de aula, para fazer com quem os alunos vivam o seu momento imaginário, lindo e encantador, pois contar uma história e pedir para que os alunos recontem da sua maneira, permite que eles não apenas partilhem o seu entendimento sobre o que foi contado, mas também possibilita que expressem seu ponto de vista, trabalhando a partir daí o seu senso comum social e crítico.

## **Referências**

ARGOLLO, N. **Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade: aspectos neuropsicológicos**, 2003.

BARKLEY, Russel A **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**, 2002.

BARKLEY, Russel A **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade** 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DENZIN E LINCOLN, **a pesquisa qualitativa**, 2006.

GOLDSTEIN, Sam. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. São Paulo: Papyrus, 1998.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MATTOS, Paulo. **Livro No mundo da lua**, 2020.

ROHDE, Luis Augusto P MATOS, Paulo. **Princípios e práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artemed,2003.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Ana Clarice da; MALAQUIAS, Francisca Ivoneide Benicio. A Literatura Infantil, para as Crianças com Déficit de Atenção e Hiperatividade nos Anos Iniciais. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2022, vol.16, n.63, p. 741-748, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 20/10/2022; Aceito: 26/10/2022; Publicado em: 31/10/2022.